

CUIDADO A UM INDIVÍDUO COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO E TRANSTORNO ORGÂNICO DE PERSONALIDADE

CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA¹; GABRIEL BRUM DA SILVA²; GABRIEL MOURA PEREIRA³; MÁRCIO FRANCO AZEVEDO⁴; THAMIRE CUSTÓDIO PINTO⁵ E VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶.

¹*Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gabrielbrum@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – thamirescustodio@hotmai.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marciofrancoazevedo@hotmail.com*

⁶*Professora Associada da Faculdade de Enfermagem/UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS), é o principal instrumento de trabalho interdisciplinar nos serviços de saúde, especialmente nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), possibilitando a participação, reinserção e construção de autonomia para o usuário e família em sofrimento psíquico (CARVALHO et al. 2012)

De um modo geral é compreendido como uma estratégia de cuidado, organizada por meio de ações articuladas, desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar e definida a partir da singularidade do indivíduo, considerando suas necessidades e o contexto social em que está inserido (BOCCARDO et al. 2011).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi construir o PTS tem o intuito de desenvolver o cuidado integral, articulado, com envolvimento do usuário no planejamento das ações em saúde. Esse processo de planejamento contempla metas e intervenções de acordo com as necessidades e estrutura da equipe para a atenção ao usuário.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do oitavo semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – RS, que desenvolveram a construção do PTS da Sr G.B, junto a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Pelotas – RS. A entrevista foi realizada no dia 29 de junho de 2018 com o usuário G. B. o mesmo tem 56 anos, é do sexo masculino, natural de Povo Novo - RS, branco, e atendido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Mora na área urbana, em casa de alvenaria, com coleta de lixo, água potável e esgoto encanado, reside na cidade de Pelotas – RS. É solteiro, não tem filhos, é espírita, não laborativo, sem qualquer auxílio assistencial governamental e sem renda, dependendo da ajuda de irmãos e sobrinha.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista realizada o usuário encontrava-se ansioso, apesar desse desconforto G. B. apresentava-se extremamente comunicativo, receptivo, lúcido e interagindo bem com a equipe e acadêmicos.

G. B. relatou que a irmã o levou para uma consulta na faculdade por estar se sentindo deprimido, com perda de apetite e insônia. Ele mesmo pediu um encaminhamento para o CAPS, porque lá haviam oficinas e ele queria muito participar, especialmente as de pintura.

Tabela 1: Plano de intervenção e cuidado.

Meta	Implementação	Resultados
Construir um vínculo com o usuário.	Realizar escuta terapêutica sobre os temas que o usuário demandar.	Construir um vínculo de confiança e apoio ao usuário.
Supor no que tange a situação familiar.	Realizar uma reunião com membros da família e explicar a situação clínica do usuário e de como o apoio familiar é importante.	Inserir a família de alguma forma dentro do serviço para que possam ter real ideia da situação e de como o apoio deles é parte fundamental do tratamento.
Auxiliar o usuário a aprender e compreender mais sobre sua condição clínica.	Levar informações e prover um “debate” com o usuário para que ele tenha mais informações acerca de sua condição.	Melhorar o conhecimento do usuário sobre seus transtornos automaticamente fazendo com que ele se autoconheça mais.
Instigar e ofertar ao usuário a descoberta de novos talentos/passa tempo/oficina.	Mostrar ao usuário que há outras oficinas a serem exploradas.	Fazer com que ele se sinta novamente criativo e útil, sanando a sensação de vazio deixada pela oficina de pintura.

Fonte: AZEVEDO et al, 2018.

Essas foram algumas das problemáticas encontradas pelos acadêmicos após a entrevista com o usuário, sentimos a necessidade de introduzir novas rotinas em sua vida, trazendo-o novamente para o convívio social, fazendo com que o mesmo tivesse a oportunidade de aprimorar ou desenvolver novos talentos, estreitar os vínculos com outros usuários, equipe e especialmente sua família.

Fazer com que o usuário compreendesse melhor o processo de saúde/doença que ele vivencia, sendo instigado a perguntar, a pesquisar e a compreender, fazendo assim com que o mesmo tenha uma autonomia maior e uma qualidade de vida melhor.

4. CONCLUSÃO

A prática no CAPS nos proporcionou vivenciar uma faceta da sociedade que ainda sofre muito com tabus, a saúde mental. Ainda hoje mesmo após a reforma psiquiátrica, uma boa parcela da população leiga vê a saúde mental como algo distante, difícil de compreender e ainda mais de conviver.

Foi uma oportunidade importante para a nossa formação acadêmica e edificante no aspecto pessoal, lidar com as peculiaridades das pessoas e suas demandas.

No mais, acreditamos que o PTS seja um trabalho importante para a nossa formação profissional, afinal, ele nos instiga a buscar informações e a colocar as intervenções em prática, entretanto, compreendemos que por vez ou outra, a aplicabilidade do PTS em âmbito acadêmico seja numa perspectiva teórica, pois um semestre é pouco para colocar em prática tais ações de médio e longo prazo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCCARDO, A. C. S., ZANE, F. C., RODRIGUES, S., MÂNGIA, E. F. O projeto terapêutico singular como estratégia de organização do cuidado nos serviços de saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 85-92, 2011.

CARVALHO, L.G.P.; MOREIRA, M.D.S.; RÉZIO, L.A.; TEIXEIRA, N.Z.F. A construção de um Projeto Terapêutico Singular com usuário e família: potencialidades e limitações. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v.36, n. 3, p. 531-525, 2012.